

POLÍTICA

ALÉM DA NOTÍCIA

Governo sinaliza

A palavra-chave no Palácio do Planalto é "sinalização". Dentro de mais duas semanas, no máximo, o Presidente da República baixará um documento, sinalizando para o País, em diretrizes formais, os caminhos que o Governo deseja palmilhar para retomar o desenvolvimento e estabilizar a política econômico-financeira do Brasil.

O procedimento dessa sinalização está sendo lento e cuidadoso, coordenado por pessoa da estrita confiança do Presidente da República. O Palácio não vive exatamente um momento de euforia e de plena confiança, mas alguns oráculos experimentados, como o ministro Thales Rangel, insistem em pregar a confiança em que tudo na economia é acertável, conquanto não o seja na política.

O momento é sobretudo de perplexidade diante da incerteza institucional. Algo de podre na conjunção política afeta o reino outrora confiante da economia. Não se fazem mais planos como antigamente e a safra de sugestões tem se empobrecido flagrantemente, de resto com a saída do Governo de cabeças lúcidas como o economista Pêrsio Arida. Os planos agora são coordenados por Jorge Murad.

A reforma da economia pressupõe instalação de uma comissão de alto nível para assessorar o Presidente da República no encaminhamento das negociações sobre a dívida externa. Dessa comissão certamente fará parte o ex-ministro Eliezer Batista da Silva, ex-presidente da Vale, e na qualidade de ministro do Planejamento, ou sucedâneo. Se o Presidente da República capitular diante do forte governador de Minas, o ministro José Hugo Castelo Branco também poderia integrar a comissão, na qualidade de embaixador do Brasil em Paris, de onde articularia a questão financeira com a Europa Ocidental. José Hugo optaria entre essa missão e as presidências da Vale do Rio Doce ou do Banco do Brasil caso deixe o ministério. A permanência do ministro mineiro no Governo, contudo, seria uma questão não somente pertencente a Minas, mas a Estados onde José Hugo granjeou apoios, como no Rio de Janeiro, onde o governador Moreira Franco teve nele sua ponte mais constante de diálogo com o presidente Sarney, durante a campanha.

Todas essas questões estarão intercaladas: da reforma da economia — não mais na forma de pacotes ou de choques, mas de uma "sinalização" — se seguirá a reforma do Governo, com a alteração de parte do ministério.

A ATUANTE BANCADA MINEIRA

Os deputados da bancada do PMDB de Minas na Constituinte têm duas diferenças básicas das bancadas dos outros Estados: 1) há um só coordenador para toda a bancada, senadores e deputados, e este é o deputado Marcos Lima; 2) o governador Newton Cardoso comprometeu-se a ouvi-la, quando de fato vier a Brasília submeter ao presidente Sarney os nomes para o ministério — dois — e para o segundo escalão — vários. Dentro da própria bancada há fortes candidatos, um ao ministério, outros à presidência e diretoria de bancos e estatais.

SEGREDO BEM GUARDADO

Um ou dois dias antes do Carnaval, o ex-ministro Golbery do Couto e Silva, contou um segredo ao governador José Aparecido de Oliveira. Para sua surpresa, até ontem ninguém ainda sabia do que conversaram. O ex-ministro está maravilhado com a capacidade de retenção de segredos pela classe política que está no poder.

LEONARDO MOTA NETO